

INFORMAÇÕES

Reunião do Conselho Pastoral: Na próxima 2.ª feira, dia 9, às 21 h., no Centro de Convívio, reúnem com o pároco os elementos do Conselho Pastoral da nossa paróquia. Como é habitual, no início da reunião qualquer paroquiano pode intervir para apresentar algum assunto referente à pastoral da paróquia.

Reunião de Catequistas: O pároco reúne com todos os Catequistas da Paróquia, na próxima 5.ª feira, dia 12, às 21 h., no Centro de Convívio, para avaliação do ano de Catequese findo e para programação do próximo ano. Pede aos Catequistas para levarem para a reunião as folhas de avaliação do seu grupo de catequese devidamente preenchidas. Se precisarem, levantem os impressos para o efeito na sacristia.

Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo domingo, dia 15, no Santuário de Santa Rita, em Vila Nova de Muía - Ponte da Barca, realizar-se-á mais uma Assembleia Diocesana de Catequistas, este ano subordinada ao tema "Uma Catequese para todos".

Com início às 9,30 h., fará a apresentação do tema o Prof. Dr. João Duque, haverá também Reflexão por grupos, Partilha de experiências e um Momento teatral, terminando com a Eucaristia, às 16 h., presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto. Os Catequistas podem convidar familiares e amigos para participarem.

Ofertório mensal para a Igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana reverte a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €; Aurora Governa – 10 €; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 €; Anónimo – 5 €; Padre Dr. Joaquim Pereira Sequeiros – 25 €; Padre José Fernandes Moreno do Couto (Pároco de S. Romão do Neiva) – 500 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
9	Seg	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; José Leite e Maria da Conceição Oliveira (aniv.)
10	Ter	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima
11	Qua	18,30	Domingos Jesus da Silva; Manuel Augusto Governa
12	Qui	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos e Maria do Rosário Cirne Maciel; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos (30.º dia)
13	Sex	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sáb	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; Ana de Magalhães (aniv.)
15	Dom	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes

PARÓQUIA VIVA

Nº 322 – 08/07/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



14.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara”.» (Evangelho)

Pobres - os grandes anónimos

Por: António Rego

Que melhor notícia nos podia chegar (via ONU) do que a descida de pobres no mundo de hoje em 270 milhões? Logo a seguir pensamos que esse número nada nos entusiasma perante os 980 milhões que ainda restam.

Sabemos que a felicidade não se mede aos palmos nem a pobreza se coloca na balança electrónica que os ricos controlam. O que é um rico e um pobre? No Primeiro, como no Terceiro mundo? (As palavras e os números estão cada vez mais esfarelados pelos conceitos e preconceitos que se sucedem na óptica do bem estar, do ter, dos bens primordiais, do essencial e do supérfluo).

Para a economia é bom poupar, esbanjar, diminuir o consumo, ou apenas importa produzir mais, numa forma competitiva, capaz de fazer frente a outros que fazem o mesmo?

Como se configura uma doutrina humanizada (e cristianizada, no caso da Doutrina Social da Igreja) com as regras de mercado livre e numa economia dobrada à libertinagem comercial, que estabelece as próprias regras no direito que todos têm a comprar ou vender, poupar ou esbanjar, fazer do pão de cada dia uma guerra sujeita às regras de compra e venda? Como se harmoniza a rentabilidade com a justiça social e distributiva? Como se sabe que o produto interno bruto, em vez de gerar um benefício para a comunidade, não vai parar aos cofres dos mesmos, já recheados de meios, oportunidades, prestígio, credibilidade nos mercados? Como é possível que o simples faro para o negócio gere milhões da noite para o dia, sem nada ter a ver com o bem comum? Como se questiona, nas regras vigentes, a riqueza acumulada sem um toque de escrúpulo com os que objectivamente vivem sem o pão de cada dia? Como se pode pedir aos grandes criadores de riqueza que, na sua agenda mental, tenham em conta os que vivem no estertor da miséria, sem casa, saúde, alimentação, conforto, acesso ao novo essencial que os tempos de hoje facultam? Que calma é esta que suscita alegria quando desce o número dos pobres, sem o escândalo pelos que ainda permanecem na margem da vida e rondam os cerca de mil milhões de seres humanos? Como se liga o alarme aos que andam distraídos sobre uma parte do mundo que ainda morre de fome?

14.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 66, 10-14c

2ª leitura: Gál. 6, 14-18

Evangelho: Lc. 10, 1-12.17-20

- Uma Igreja para acreditar e amar -

Se, no domingo passado, a Palavra de Deus nos falava da nossa condição de humanos, como seres chamados à verdadeira liberdade, para pronta e amorosamente correspondermos aos chamamentos do Senhor, hoje a Palavra do Senhor apresenta-nos a nossa condição de cristãos.

De facto, pelo Baptismo, somos incorporados em Cristo, tornamo-nos membros da Igreja e anunciadores da Boa Nova do Reino de Deus.

S. Paulo é quem melhor expressa esta transformação operada em nós pela regeneração baptismal: “nem a circuncisão, nem a incircuncisão valem alguma coisa: o que tem valor é a nova criatura”! Trazer “no corpo os estigmas de Cristo” é estar totalmente identificado com Cristo, até na sua Paixão e Morte.

É desta identificação com Cristo que decorre a nossa condição de enviados, de missionários: “como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Missionário é todo aquele e aquela que sabe reconhecer as maravilhas de Deus e com elas se alegra, pois vê o reino de Deus a crescer! A esses, Jesus garante que os seus nomes “estão inscritos nos Céus”!

Mas esta missão é vivida em Igreja, nesta nossa Igreja, que precisamos de amar e nela acreditar. Com ela nos identificamos, quer na sua grandeza (santidade), quer na sua fraqueza (pecado). Santa e pecadora, humana e divina, foi ela que Cristo desposou, é por ela que o Reino de Deus cresce e se desenvolve.

Custa muito ouvir ainda tantos cristãos falarem da Igreja como qualquer coisa fora deles, fazendo das suas opiniões (quantas vezes superficiais) o critério da verdade, responsabilizando os outros (sobretudo, o Papa, os Bispos e os Padres) por tudo o que de mal acontece, daí lavando hipocritamente as suas mãos!

Com tanta frequência se ouve falar da “minha religião”, da “minha fé”, das quais não abdicam, e tão raramente falar da “minha Igreja”! Mas poderá alguém identificar-se realmente com Cristo e recusar o seu Corpo?

Pe. José de Castro Oliveira

Governo chinês obriga a retirar Carta de Bento XVI de sites católicos

Vários sites chineses foram obrigados pelo Governo desse país a retirar a Carta que o Papa Bento XVI escreveu para aos católicos da China, revelou a agência UCA News.

No passado dia 30 de Junho, vários sites foram obrigados a retirar a Carta completa e, no melhor dos casos, a substituí-la por uma versão simplificada. Um sacerdote consultado pela UCA indicou sentir pena já que considera que "os sites da China deveriam publicar a carta do Papa".

O sacerdote, que solicitou anonimato por razões de segurança, assinalou que as autoridades chinesas chegaram ao seu gabinete no dia 29 de Junho e perguntaram pela Carta do Papa. Na noite seguinte, o padre católico colocou o texto no seu site, mas na manhã de Domingo, 1 de Julho, foi informado de que não estava autorizado a fazê-lo.

Bento XVI criticou as políticas restritivas da China, que "sufocam" a Igreja e por dividirem os fiéis entre o ateísmo oficial e um catolicismo "clandestino". Apontando os sinais de abertura, "é verdade que, nos últimos anos, a Igreja tem gozado de uma maior liberdade religiosa", o Papa referiu-se ainda à existência de "sérias limitações" que "sufocam a actividade pastoral".

Na "Carta aos bispos, presbíteros, pessoas consagradas e fiéis leigos da Igreja católica na República Popular da China", divulgada no passado dia 30, o Papa apelava à unidade e reconciliação. Ciente de que a plena reconciliação "não poderá acontecer de um dia para o outro", o Pontífice lembra que este caminho é "sustentado pelo exemplo e pela oração de tantas "testemunhas da fé" que sofreram e perdoaram, oferecendo as suas vidas pelo futuro da Igreja católica na China".

Curso de Ciências Religiosas disponível em e-learning em 2008

A licenciatura em Ciências Religiosas poderá, já em 2008, ser frequentada através da Internet, por e-learning. Quem o garante é o director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, o Pe. Peter Stilwell, que adianta ao Programa Ecclesia estar a trabalhar nesse sentido.

“Esta é uma área importante para os professores de religião e moral, pois uma boa parte deles não tem uma formação sistemática, nem grau em Ciências Religiosas, por isso seria um forte apoio do ponto de vista de integração no sistema de ensino”, garante. Por outro lado “julgamos que a licenciatura em Ciências Religiosas seria importante para uma realidade crescente dos leigos que estão ao serviço da Igreja, em cargos de cada vez maior responsabilidade e que muitas vezes não têm uma formação sistemática e aprofundada”.

O projecto poderá arrancar, com o primeiro ano, em Outubro de 2008 e utilizando “a rede dos Institutos existentes ou núcleos a criar pelo país”, explica o Pe. Peter Stilwell. Existem Institutos Superiores de Teologia em Évora, Coimbra, Viseu, Aveiro e “seria necessário tocar zonas com problemas de interioridade, como é o caso de Bragança, ou das Ilhas e constituir esta rede”.